

Sonae Indústria, SGPS, SA  
Lugar do Espido Via Norte  
Apartado 1096  
4470-177 Maia Portugal

Telefone (+351) 220 100 400  
Fax (+351) 220 100 543

www.sonaeindustria.com



### SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia  
Número Único de Matrícula e de Pessoa Colectiva 506 035 034  
Capital Social: 700 000 000 euros  
Sociedade Aberta

**Maia, Portugal, 19 de Fevereiro de 2009:** A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados auditados de 2008, os quais foram elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Reporte Financeiro (*IFRS - International Financial Reporting Standards*).

#### **Destaques do Desempenho Financeiro em 2008**

- Comparando com 2007, o Volume de Negócios diminuiu 14%, atingindo 1.769 milhões de euros;
- O EBITDA Total atingiu 139 milhões de euros;
- O EBITDA Recorrente alcançou 100 milhões de euros, o que inclui o efeito negativo de cerca de 55 milhões de euros decorrentes do aumento do custo dos químicos;
- O Resultado Líquido Atribuível aos Accionistas foi negativo em 108 milhões de euros, o que inclui provisões e perdas de imparidade no valor de 43 milhões de euros nas unidades em processo de reestruturação na Europa e na Africa do Sul.

	4T'07	3T'08	4T'08	4T'08 / 4T'07	4T'08 / 3T'08	(milhões euros)		
						2007	2008	% variação 08/07
Volume de negócios consolidado	478	431	373	(22%)	(13%)	2.066	1.769	(14%)
EBITDA	96	17	(4)	(105%)	(126%)	335	139	(59%)
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	62	19	2	(97%)	(90%)	302	100	(67%)
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	13,0%	4,5%	0,5%			14,6%	5,7%	
Resultado Líquido atribuível aos accionistas do Grupo Sonae Indústria	15	(33)	(82)			79	(108)	
Dívida Líquida Consolidada	798	904	890			798	890	

#### **Mensagem de Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente Executivo**

”Em 2008, contrariamente ao excelente ano de 2007, sofremos uma deterioração significativa da nossa performance. Destacam-se dois factores principais por detrás desta queda: diminuição de volumes e subida acentuada de custos, apesar das medidas que temos vindo a implementar de redução de custos fixos e aumento de eficiência. Dado o enfoque que temos vindo a dar relativamente a uma gestão orientada para maximização de *cash flow*, conseguimos reduzir o fundo de maneo em 65 milhões de euros.

A queda vertiginosa no crescimento mundial em 2008, particularmente registada na parte final do ano, prejudicou significativamente a procura de painéis derivados de madeira, em quase todos os países onde temos operações, devido ao abrandamento verificado nos sectores da construção e mobiliário.

Como resultado, as vendas diminuíram e o volume de negócios decresceu 14%, para 1.769 milhões de euros. Face a esta situação, e com o objectivo de controlar o volume de stocks,



optamos por diminuir a produção várias vezes durante o ano, nomeadamente prolongando as paragens sazonais nos períodos de Verão e Natal.

No entanto, estas paragens consecutivas não foram suficientes para escoar o excesso de capacidade estrutural no mercado e, em virtude disso, tal como já anunciado em Janeiro, iniciamos negociações com as partes afectadas, com vista à reestruturação das nossas operações na Irlanda do Norte, em França e na África do Sul. Pretendemos com estas medidas, em linha com a estratégia que temos vindo a seguir, adaptar a oferta à procura de mercado. Lamentamos, que o actual ambiente empresarial tenha exigido estas acções e mantemos o nosso total compromisso com estes mercados.

Do lado dos custos, sofremos uma subida acentuada dos preços da ureia e do metanol, principais químicos utilizados na produção de resinas usadas nos nossos produtos. Estes aumentos de custos tiveram um impacto negativo no nosso EBITDA recorrente de cerca de 55 milhões de euros.

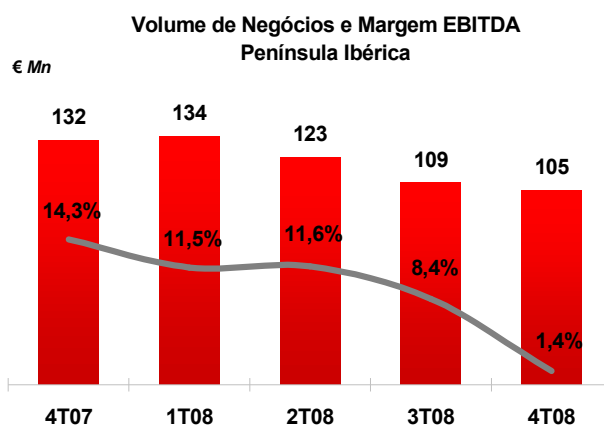
Apesar das novas linhas de produção de aglomerado de partículas, no Canadá e na África do Sul, e de impregnação, na Alemanha, os nossos custos fixos diminuíram cerca de 21 milhões de euros em relação a 2007, em consequência do processo de reestruturação que está a decorrer.

Durante 2008, a nossa dívida líquida aumentou em cerca de 92 milhões de euros, o que inclui o pagamento de dividendos em Maio (39 milhões de euros), bem como a aquisição efectuada em Julho da participação da Masisa na Tafisa Brasil (48 milhões de euros).

Gostava ainda de agradecer a todos os colaboradores pelo empenho que têm demonstrado nestes tempos mais conturbados, e aos nossos accionistas e clientes, pelo seu apoio e confiança.

O ano de 2008 foi muito difícil não sendo expectável que o de 2009 seja melhor. Estamos confiantes e comprometemo-nos a implementar a reestruturação necessária para voltar a apresentar níveis de rentabilidade idênticos aos dos anos anteriores.”

### **Análise por Área Geográfica** **Península Ibérica**





Espanha tem vindo a enfrentar uma acentuada desaceleração da economia, no seguimento do rebotar da “bolha” do sector imobiliário. As licenças de construção para habitação diminuíram 60%<sup>1</sup> em 2008, face ao período homólogo de 2007, sendo expectável que a taxa de crescimento do PIB diminua de 3,7%, em 2007, para 1,2% em 2008<sup>2</sup>. Esta situação conduziu a uma redução do nosso volume de vendas na Península Ibérica de 15% em 2008, relativamente a 2007.

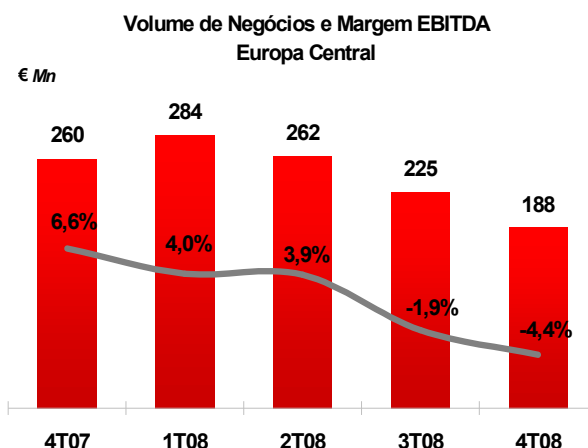
Tal como anunciado anteriormente, paramos temporariamente a nossa linha de aglomerado de partículas de Valladolid, no seguimento da nossa estratégia de ajustar a oferta à procura de mercado. Apesar desta medida, a nossa utilização da capacidade no 4T 2008 baixou para 63% o que dificultou a diluição de custos fixos. Outro factor que deteriorou a margem foi a subida continua dos químicos (27% por m<sup>3</sup> em 2008, quando comparado com 2007).

Quando comparado o 3T 2008 com o 4T 2008, a margem de contribuição aumentou mas a rentabilidade caiu devido às longas paragens de produção implementadas com vista a diminuir o nível de stocks.

Em 2008, o volume de negócios na Península Ibérica diminuiu 16%, quando comparado com 2007 e a margem EBITDA Recorrente foi 9%, ou seja, 9 pontos percentuais inferior à de 2007.

### Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

Também na Europa Central, a desaceleração na indústria da construção e mobiliário afectou negativamente a procura de painéis derivados de madeira.



**Na Alemanha**, durante 2008, os volumes de vendas decresceram 15%, face a 2007. A diminuição da procura combinada com o excesso de capacidade no mercado levou a uma pressão de descida dos preços durante o ano e obrigou-nos a proceder ao prolongamento das paragens de Verão e do Natal.

A nossa linha 1 de MDF em Meppen (Alemanha), continua parada de modo a concentrarmos a produção nas linhas mais eficientes e, deste modo, melhorar a gestão da nossa capacidade de MDF. Em complemento a esta estratégia, foi iniciado um processo de redução do horário de

<sup>1</sup> *Ministerio de Fomento*, Janeiro 2009

<sup>2</sup> FMI, Janeiro 2009



trabalho (Kurzarbeit)<sup>3</sup> na fábrica de Duisburg. A implementação destes processos aumenta a concentração da produção nas linhas mais eficientes, aumentando também assim a utilização da capacidade das nossas fábricas.

Este processo de reestruturação, levou em 2008 à redução de mais 222 colaboradores nas nossas fábricas na Alemanha e à diminuição de custos fixos em 7% (10 milhões de euros) quando comparando com 2007.

Em complemento a esta estratégia, prosseguimos com o processo de reestruturação das últimas fábricas adquiridas na Alemanha, o que levará a uma ainda maior redução dos custos fixos em 2009.

**Em França**, a construção de novas habitações decresceu 16%<sup>4</sup> em 2008 relativamente a 2007. Consequentemente, o volume de vendas diminuiu cerca de 25% (quando comparado com 2007) o que resultou numa queda do volume de negócios de 25%. De modo a gerir o fundo de maneio, temos vindo a efectuar paragens de produção, o que levou a que a utilização da capacidade no 4T 2008 descesse para os 46%.

O excesso estrutural de capacidade existente no mercado francês, obriga-nos, tal como já anunciado, a considerar reorganizar as nossas operações em França e o encerramento de duas fábricas.

**No Reino Unido**, os preços das habitações estão em queda e as estatísticas do sector da construção apresentam uma retracção acentuada, com uma descida de 37%<sup>5</sup> na construção de novas habitações, de Janeiro a Novembro 2008, quando comparado com o período homólogo em 2007.

Os nossos volumes de vendas diminuíram 17% em 2008, quando comparado com 2007, e 21% do 3T 2008 para o 4T 2008, devido à redução da procura resultante da crise financeira que afectou negativamente a disponibilidade de crédito neste país. Esta queda generalizada da procura associada à necessidade de controlar os níveis de stocks levaram a que decidíssemos prolongar as paragens de produção e, consequentemente, a utilização de capacidade desceu para 49% no 4T 2008.

Em resposta a estas dificuldades decidimos entrar em negociações em Coleraine, quanto ao futuro das operações nesta fábrica, localizada na Irlanda do Norte.

As paragens significativas de produção, em todos os países da **Europa Central** onde temos operações, impossibilitaram a diluição de custos fixos, o que se notou particularmente no último trimestre de 2008.

Esta região foi também fortemente afectada pelo aumento do preço da ureia, o que significa que, na Europa Central, entre 2007 e 2008, os custos dos químicos por m<sup>3</sup> subiram 21%. Os níveis

---

<sup>3</sup> Neste processo, os colaboradores poderão receber durante um prazo máximo de 18 meses entre 60% e 67% do seu salário líquido e a empresa será compensada pelo governo neste valor pagando durante este período apenas os custos de segurança social.

<sup>4</sup> Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Janeiro 2009

<sup>5</sup> Fonte: *Office for National Statistics UK*, Janeiro 2009

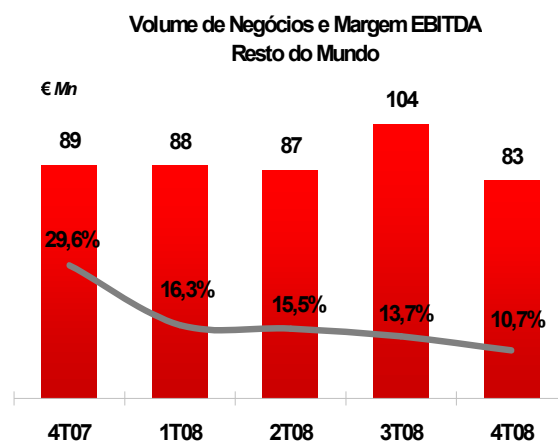


actuais de procura não permitiram a passagem deste aumento de custos para o mercado, o que se traduziu numa forte deterioração da nossa margem de contribuição.

Na Europa Central, quando comparando com o ano transacto, o volume de negócios diminuiu 18%, para 959 milhões de euros, e o EBITDA recorrente caiu (91%) para 9 milhões de euros.

### Resto do Mundo (Brasil, Canadá e África do Sul)

O desempenho no Canadá, Brasil e África do Sul, reflecte a conjugação de distintas tendências do mercado e dos impactos específicos, o que dificulta comparações directas.



**O Brasil** apresentou, em 2008, uma conjuntura de mercado resiliente, devido à sua situação macroeconómica favorável e a taxa de crescimento do PIB foi superior ao esperado (a previsão do FMI para 2008 é de 5,8%). No entanto, a situação financeira internacional teve um impacto negativo no último trimestre deste ano, com os primeiros sinais a notarem-se através da redução da disponibilidade internacional do crédito e a consequente desvalorização acentuada do BRL, bem como diminuição gradual do consumo.

A nossa estratégia de mercado, vocacionada para produtos de valor acrescentado (MDF e aglomerado de partículas revestidos a melamina) tem sido bem sucedida, e possibilitou compensar em parte o efeito negativo do aumento dramático do custo dos químicos.

No último trimestre a nossa utilização de capacidade atingiu 90%. No entanto, dois concorrentes iniciaram a produção de MDF no 3T 2008, causando um aumento da capacidade instalada de MDF, apesar de mais lento do que o esperado.

**No Canadá**, no início de 2008, arrancamos com a nossa linha reconstruída de aglomerado de partículas, e conseguimos recuperar os clientes que tínhamos antes do incêndio de Abril de 2006. Os volumes vendidos aumentaram 70% face a 2007, apesar da situação de mercado mais adversa, devido à crise do mercado de capitais (de acordo com a RISI, em 2008 o volume de nova construção residencial nos EUA desceu 34%). No entanto, no último trimestre deste ano, assistimos a uma queda da procura, o que fez com que alongássemos as paragens sazonais de



produção e a nossa capacidade de utilização caiu para 55%. Consequentemente, a nossa margem EBITDA foi negativamente afectada.

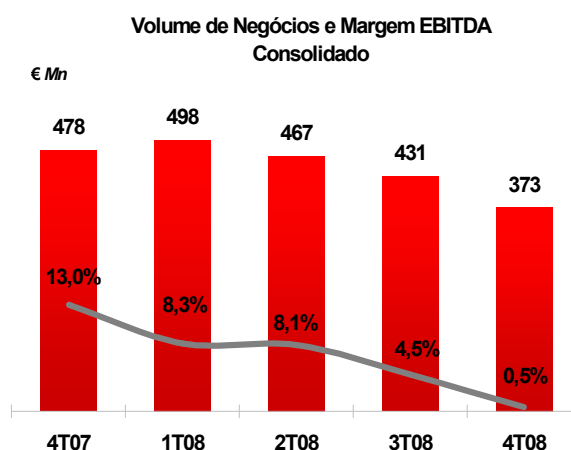
No que respeita aos custos, deparamo-nos com um aumento contínuo dos custos da madeira e dos químicos, durante os três primeiros trimestres do ano, tendo estes descido ligeiramente no 4T 2008.

**Na África do Sul**, a conjuntura macroeconómica mantém-se positiva, apesar do crescimento do PIB ser inferior ao esperado. Tal deve-se, sobretudo, aos cortes de energia na primeira metade do ano e ao aumento das restrições na obtenção de crédito. A depreciação do ZAR face ao USD acentuou o aumento dos custos de matérias-primas importadas, tais como os químicos. Estes aumentos foram absorvidos, uma vez que o excesso de capacidade não permitiu a sua passagem para o mercado.

Apesar da desaceleração do mercado, na segunda metade de 2008, os volumes de vendas aumentaram 5%, em relação a 2007, dada a nova linha de aglomerado de partículas que arrancou no 3T 2007 e a de revestimento a melamina que iniciou actividade no 3T 2008. O volume de negócios melhorou 5% face a 2007 em moeda local mas quando convertido para euros diminuiu em 15%. A margem EBITDA Recorrente diminuiu em resultado do efeito negativo do aumento dos custos da madeira e dos químicos.

O Volume de Negócios no **Resto do Mundo** totalizou 362 milhões de euros em 2008, 5% superior a 2007. Excluindo o efeito da indemnização, recebida em 2007, devido ao incêndio na nossa fábrica do Canadá, o EBITDA Recorrente em 2008 decresceu 32% para 51 milhões de euros. Tal resulta do aumento dos custos de produção, sobretudo dos químicos e da rentabilidade negativa no Canadá no 1T 2008, em consequência da entrada em produção da linha 2.

## Análise Financeira 2008



Em 2008, o Volume de Negócios Consolidado atingiu 1.769 milhões de euros, ou seja, um decréscimo de 14% face a 2007. O EBITDA Recorrente consolidado registou 100 milhões de euros, o que representa uma margem de 6% sobre o volume de negócios e um decréscimo em valor absoluto de 67%, face aos valores correspondentes em 2007.



	4T'07	3T'08	4T'08	4T'08 / 4T'07	4T'08 / 3T'08	(milhões euros)		
						2007	2008	% variação 08/07
<b>Volume de negócios consolidado</b>	<b>478</b>	<b>431</b>	<b>373</b>	(22%)	(13%)	<b>2.066</b>	<b>1.769</b>	(14%)
Outros Proveitos Operacionais	79	13	25	(69%)	92%	129	114	(11%)
<b>EBITDA</b>	<b>96</b>	<b>17</b>	<b>(4)</b>	(105%)	(126%)	<b>335</b>	<b>139</b>	(59%)
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	62	19	2	(97%)	(90%)	302	100	(67%)
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	13,0%	4,5%	0,5%			14,6%	5,7%	
Amortizações e depreciações	(31)	(31)	(32)	4%	2%	(117)	(123)	5%
Provisões e Perdas de Imparidade	(25)	(2)	(39)	56%		(33)	(56)	69%
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>52</b>	<b>(12)</b>	<b>(69)</b>			<b>205</b>	<b>(23)</b>	(111%)
Encargos Financeiros Líquidos	(20)	(19)	(21)	2%	9%	(81)	(78)	(3%)
Dos quais Juros Líquidos	(7)	(12)	(12)	67%	4%	(44)	(48)	9%
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(5)	(4)	(4)	(22%)	15%	(22)	(17)	(21%)
<b>Resultados antes de Impostos</b>	<b>32</b>	<b>(31)</b>	<b>(89)</b>			<b>125</b>	<b>(101)</b>	(181%)
Impostos	(12)	(2)	7			(35)	(3)	
Dos quais Impostos Correntes	(5)	(2)	2			(19)	(3)	
<b>Resultado Líquido atribuível aos accionistas do Grupo Sonae Indústria</b>	<b>15</b>	<b>(33)</b>	<b>(82)</b>			<b>79</b>	<b>(108)</b>	

O EBITDA Total diminuiu 59% para 139 milhões de euros (quando comparado com 2007). No 4T 2008, o EBITDA não recorrente foi negativo em 6 milhões de euros, visto termos incorrido em custos extraordinários por despedimentos.

Incluímos em 2008, na nossa conta de exploração, provisões e perdas de imparidade no valor de 43 milhões de euros nas unidades em processo de reestruturação na Europa e na Africa do Sul. Não foi ainda incluída nas contas a valorização potencial resultante de uma utilização alternativa destes terrenos e edifícios.

Os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria em 2008 foram negativos em 108 milhões de euros, em comparação com os 79 milhões de euros positivos atingidos em 2007.

	2007	2008
<b>Activos Não Correntes</b>	<b>1.517</b>	<b>1.386</b>
Imobilizações Corpóreas	1.343	1.203
Goodwill	100	104
Impostos Diferidos Activos	49	54
Outros Activos Não Correntes	26	26
<b>Activos Correntes</b>	<b>651</b>	<b>532</b>
Existências	258	193
Clientes	260	200
Caixa e Investimentos	66	66
Outros Activos Correntes	67	74
<b>Total do Activo</b>	<b>2.168</b>	<b>1.918</b>
Capitais Próprios	595	397
Interesses Minoritários	34	3
<b>Capitais Próprios + Interesses Minoritários</b>	<b>629</b>	<b>400</b>
Dívidas a Terceiros	864	956
CP	160	189
MLP	704	767
Fornecedores	226	166
Outros Passivos	449	396
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.539</b>	<b>1.518</b>
<b>Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários</b>	<b>2.168</b>	<b>1.918</b>



Em 2008, os aumentos dos Activos Fixos totalizaram 110 milhões de euros, dos quais: (i) 15 milhões de euros para a linha 2 do projecto no Canadá; (ii) 15 milhões de euros relativos a projectos de energia produzida através de biomassa, nas fábricas da Darbo (França) e em Oliveira do Hospital (Portugal); (iii) 14 milhões de euros estão relacionados com o centro de impregnação de Kaisersesch (Alemanha); (iv) 6 milhões de euros relativos à nova linha de melamina na África do Sul; e (v) 60 milhões de euros de investimentos de manutenção e noutras melhorias industriais.

Durante 2008, a Dívida Líquida aumentou cerca de 92 milhões de euros, o que inclui o pagamento de dividendos efectuado em Maio (39 milhões de euros), bem como a aquisição efectuada em Julho, da participação da Masisa na Tafisa Brasil (48 milhões de euros). Com base numa gestão cuidada do fundo de maneo, conseguimos diminuí-lo em 65 milhões de euros. Esta melhoria advém principalmente duma diminuição de 65 milhões de euros do valor das existências. O nosso saldo de clientes, bem como o de fornecedores, diminuiu 60 milhões de euros.

Os custos financeiros estão ligeiramente abaixo dos valores de 2007 beneficiando do refinanciamento de 250 milhões de euros de dívida que efectuamos no início deste ano bem como do menor nível de descontos de pré pagamento concedidos quando comparado com o ano anterior.

Como já anteriormente informamos, a nossa dívida não está sujeita ao cumprimento de rácios financeiros consolidados.

No final de 2008, a empresa detinha em caixa e em linhas imediatamente disponíveis um valor superior a 100 milhões de euros.

### **Perspectivas futuras**

Não esperamos uma melhoria significativa no sector da construção e mobiliário no curto e médio prazo. Estamos por isso, a adaptar a nossa estrutura à situação de mercado.

Esperamos ver um importante efeito positivo nos nossos custos de produção, visto os custos da ureia e do metanol a nível mundial já terem diminuído.

Continuaremos com a implementação do nosso programa de reestruturação e aumento de eficiência em todos os mercados.

O fundo de maneo e os investimentos manter-se-ão sob um controlo apertado, em linha com o nosso objectivo, de gerir o nível da dívida.

O Conselho de Administração  
Maia, 19 de Fevereiro de 2009